



GT 36. Espiritualidades, pluralismo e saúde

Coordenador(es):

Carlos Alberto Steil (UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo)

Fátima Regina Gomes Tavares (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

Sessão 1

Debatedor/a: Carlos Alberto Steil (UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo)

Sessão 2

Debatedor/a: Fátima Regina Gomes Tavares (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

Sessão 3

Debatedor/a: Nicolas Viotti (CONICET)

A relação entre espiritualidade e saúde é recorrente nas práticas e experiências das mais diversas cosmologias e tradições religiosas. Discutir esta relação, a partir de aportes teóricos e de contextos empíricos diferenciados, é o objetivo do GT aqui proposto. Neste sentido, esperamos reunir trabalhos que abordem as imbricações entre estes dois campos, tendo como foco as mediações rituais, simbólicas e materiais que concorrem para a produção da experiência do sagrado e os agenciamentos terapêuticos que visam alcançar a cura e o bem-estar físico e mental dos praticantes. Ao centrar nosso olhar nos processos de cura, queremos enfatizar as dimensões materiais e corporais da espiritualidade para além da especificidade das tradições ou cosmologias religiosas em que estes processos acontecem. Ao mesmo tempo, queremos compreender o agenciamento terapêutico como indexador da eficácia da espiritualidade e como referência para a sua legitimação social e sua institucionalização em contextos não religiosos. Ou ainda, como ancoragem para a adesão dos praticantes aos coletivos de práticas de espiritualidade e produção de subjetividades específicas no contexto diversificado do pluralismo religioso. Por fim, entendemos que a realidade plural das terapias associadas à espiritualidade requer uma pluralidade de perspectivas analíticas.

Os devires de Paula na umbanda: espiritualidade, saúde e percepção

Autoria: Asher Grochowalski Brum Pereira (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Rebeca de Azevedo (UFMS)

Este é um exercício de Antropologia do Devir (termo usado por João Biehl e Peter Locke em *Unfinished* e em *Deleuze and the Anthropology of Becoming*). Em *Mil Platôs*, Deleuze e Guattari usam o termo "corpo sem órgãos" para se referir ao corpo desorganizado, aquele que rompe com as formas preestabelecidas do organismo. Por desorganizar o organismo, o corpo sem órgãos flui em um devir constante. É por meio dessa perspectiva teórica que olharemos para Paula, que conhecemos durante nossa pesquisa sobre espiritualidade e ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), projeto associado à UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). Ao se descobrir portadora de HPV (Human Papilloma Virus), Paula encontrou em um templo de umbanda, na cidade de Campo Grande (MS), uma alternativa ao acompanhamento protocolar realizado pelo CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento). Conforme a consulta com as entidades tornaram-se frequentes, Paula foi levada a formas de perceber seu corpo diferentes daquelas orientadas pelas falas dos médicos que a atendiam no CTA. Com o passar do tempo, descobriu-se médium. Desse modo, nosso argumento é que, ao fluir entre o ambiente biomédico do CTA e o terreiro de umbanda, Paula partiu para um território desnaturalizado que a levou a construir novas formas de percepção sobre o próprio corpo. Se antes



sua percepção sobre seu corpo era mediada pelo discurso biomédico, depois passou a ser mediada pela espiritualidade da umbanda, ora conversando sobre saúde com as entidades (e fazendo o que elas indicavam, como tomar chás, banhos de ervas, etc.), ora cedendo seu corpo para dar voz a elas. Além de conduzirmos entrevistas com Paula, também pudemos acompanhá-la no terreiro de umbanda que frequentava, onde realizamos nosso work etnográfico. Também desempenhamos pesquisa etnográfica no CTA frequentado por ela. Além de permitir que as entidades produzissem uma nova corporalidade para ela por meio de receitas, banhos de ervas e chás, Paula criou para si uma nova forma de percepção, um devir-entidade, por meio da mediunidade. Segundo sua narrativa, Paula experimentava um constante vir a ser entre entidades diversas. ?Eu tenho uma entidade-criança?, dizia ela. ?O meu Exu, eu ainda não sei qual é. Ele ainda não me disse seu nome?. Dizia também: ?Tem uma das minhas entidades que é muito debochada, acho que é um malandro?. Portanto, pretendemos transcorrer sobre as narrativas e devires de Paula para refletir sobre a desorganização do seu próprio corpo - do corpo organizado pelo discurso biomédico - e a reorganização do mesmo, atribuindo novas funções aos seus órgãos e à sua consciência, construindo formas de experimentar a realidade por meio das entidades que assumiam o controle do seu corpo.



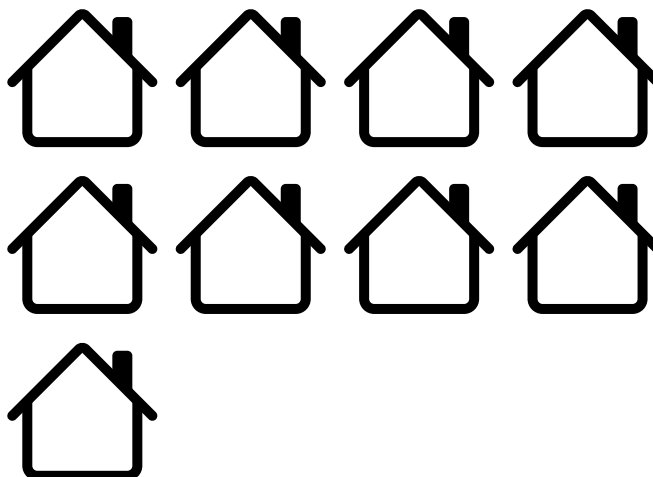
Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: